

OLHARES

■ CELSO CUNHA NETO ■ STUDIOCUNHA@GMAIL.COM



ARQUITETO E ARTISTA VISUAL

Acervo Alvarez Arquitetos Associados / Divulgação



Ondina Apart Hotel: genialidade criativa e técnica do arquiteto

Acervo Alvarez Arquitetos Associados / Divulgação



Edifício Mansão Carlos Costa Pinto

Acervo Alvarez Arquitetos Associados / Divulgação



Entre vários projetos emblemáticos, destaque para a Sede da Odebrecht, na Avenida Paralela, em Salvador

Patrimônio vivo

Decano da arquitetura baiana, Enrique Alvarez Rodriguez, o Quico, acaba de completar 100 anos em plena atividade

Quem não conhece o Ondina Apart Hotel, a Biblioteca Central dos Barris, o Edifício Mansão Costa Pinto (Corredor da Vitória), o saudoso Clube Português da Bahia, o Clube Baiano de Tênis e outras tantas belas edificações, como a sede da Odebrecht na Avenida Paralela?

Esses são apenas alguns exemplos da genialidade criativa e técnica de nosso querido arquiteto Enrique Rogelio Alvarez Rodriguez, o Quico, nascido em 12 de junho de 1925, na bela província portuária de Pontevedra, município de Vigo, província ou conselho de Vigo na Galícia (Espanha). Por trás desse carinhoso apelido castelhano, reside um gênio vivo da arquitetura baiana e brasileira.

Oriundo da maior leva de imigração Galega para Salvador (1930-1945), chega com sua família nos anos 30. Apaixonado desde criança pelo desenho, decidiu estudar Arquitetura e se formou em 1954.

Ele comemorou seus 100 anos no dia 12 de junho, ainda em plena atividade, 96 deles morando em Salvador. Portanto, mais baiano que grande maioria de nós. Atualmente, é o arquiteto mais velho e em atividade na Bahia, no Brasil, quicá no mundo.

É com muita emoção e alegria que escrevo essa matéria, artigo que estava planejado desde o ano passado e contou com a oportuna sugestão de seu amigo e parceiro profissional, o engenheiro de instalações Thales de Azevedo Filho, que me informou acerca de seu centenário.

Eu tive a oportunidade de trabalhar como desenhista arquitetônico no escritório de Quico entre 1974 e 1976. Ele, como ex-professor da Faculdade de Arquitetura da Ufba, mantinha uma postura e tratamento de professor e colega com os estagiários e desenhistas do seu escritório. Devo muito a ele minha



Fotos: Tician Schindler / Divulgação

Igreja: traços rápidos em templo religioso imaginário



Pássaro: desenho de Quico com um toque de sensualidade

formação enquanto arquiteto.

Quico é um cavalheiro, simpático, observador, curioso, sempre muito gentil e bem-humorado. Adora falar de seu trabalho e produção artística com detalhes e com entusiasmo adolescente que contagia a todos que trabalham com ele, assim como os que têm a oportunidade de conhecê-lo. Uma das suas características mais evidentes é a leveza, uma leveza de presença e de espírito que nos encanta.

Sempre ágil e em movimento quando não está completamente concentrado em seus projetos e desenhos artísticos, absorto em seu universo de criatividade ou soluções racionais, no caso da arquitetura.

Percebe-se que vive com intensidade a arquitetura e a arte, principalmente o desenho. Desenho que pratica constantemente e muitas vezes ao vivo e depois nos apresenta com espontânea generosidade.

Seus desenhos são desenvolvidos com uma técnica criada por ele, usando basicamente canetas esferográficas de várias cores, outras vezes valendo-se de canetas nanquim descartáveis.

Com traços rápidos e econômicos, constrói imagens de anjos barrocos, mulheres com um toque de sensualidade surpreendente, crianças, cenas de maternidade e outras com cenas figurativas e surrealistas. Outras, com interiores barrocos de igrejas imaginárias, em que muitas vezes surgem seres demoníacos.

Nesses exemplos, seus traços normalmente transitam no papel num emaranhado repetitivo e lógico em busca do claro escuro que dá volumetria ao bidimensionalismo do traço, que mantém teimosamente grudado ao papel.

Noutras vezes, consegue sombras com suas hachuras características, técnica que domina muitíssimo bem e a qual tive que aprender quando o auxiliava, preenchendo manualmente para as perspectivas de apresentação de seus projetos.

Contemporâneo

Enrique Alvarez, quando o curso de Arquitetura funcionava na antiga Escola de Belas Artes, na Rua do Tijolo, no Centro Histórico de Salvador, foi contemporâneo dos artistas plásticos Juarez Paraíso, Mário Cravo, Presciliano Silva, Mendonça Silva, Paulo Ormindo de Azevedo, Jacira e Henrique Oswald e Maria Célia Amado.

Também contemporâneo dos arquitetos Assis Reis, Pasqualino Magnavita, Emanuel Berbert de Castro e Amélio Amorim, dentre outros. Geração que produziu obras que modernizaram a paisagem urbana de Salvador e de outras cidades da Bahia e de outros estados.

Enrique Alvarez associou-se a Rodrigo Pontual, da turma de 1958, criando em 1968 o escritório Alvarez & Pontual Arquitetos, que funcionou até o ano de 2004.

Devido à aposentadoria do seu sócio Rodrigo Pontual, em abril de 2004 Enrique Alvarez constituiu nova sociedade com as arquitetas Letícia Rêgo e Silinha Schindler Sampaio, que já faziam parte da sua equipe de trabalho, a Alvarez Arquitetos Associados, que funciona no Corredor da Vitória, no mesmo endereço.

Seu escritório é um Atelier de Arquitetura como gosta de chamar. Suas sócias Letícia e Silinha são mais que sócias, são amigas, com uma relação particular extremamente carinhosa e familiar.

Fernando Peixoto, arquiteto, escreveu: “No primeiro semestre do meu quinto ano na faculdade de Arquitetura, fui convidado por Quico para trabalhar com ele no seu

escritório, não como estagiário como era de esperar, mas assumindo seu lugar com suas obrigações e mesma remuneração, pois Quico decidiu passar um ano na Espanha. Este convite é o maior e mais qualificado elogio que já recebi, desta forma os elogios que faço em seguida, são insignificantes”.

E continua: “Entre grandes qualidades da Alvarez & Pontual está o mérito de uma arquitetura moderna mais clássica sem modismo ou exibicionismo. Essa sobriedade e excelência nas soluções tornam as obras atemporais, sempre atuais e significativas, que valorizam a arquitetura de Salvador. As fachadas sem ‘enfeites’ fluem com naturalidade e simplicidade, a essência da verdadeira sofisticação. As obras excepcionais são um exemplo da qualidade arquitetônica e é justa a homenagem a Enrique Alvarez, hoje aos 100 anos e ainda atuante”.

Magnífica forma

Dentre suas centenas de projetos, dos mais conhecidos e visíveis, destaca-se o Ondina Apart Hotel, com sua magnífica forma que serpenteia a faixa da praia de Ondina e impõe-se visualmente pelo seu volume e beleza, por sua simplicidade de conceito e solução arquitetônica, um clássico dos anos 80 que se mantém atualizado plasticamente.

Trata-se de um projeto com programa muito amplo, de uma grande volumetria, que exigiu soluções e decisões arquitetônicas racionais e de extrema sensibilidade, em relação ao entorno.

Tentou-se suavizar esse grande bloco com suas curvas marcantes que lembram as ondas do mar próximo, acompanhando o recôncavo da praia, escalonando os pavimentos de dois em dois até atingir seu limite de onze andares, alinhando-se à altura do morro vizinho.

Outro projeto importante é a Biblioteca Pública Central do Estado, Biblioteca dos Barris. Esse é um projeto de Enrique Alvarez com a coautoria de Ulrico Zuercher. Um monólito grandioso, um monumento à nossa cultura, um templo para a guarda e uso dos livros.

Uma biblioteca que pertence à população baiana, com uma arquitetura monumental, simples e bela, que impõe sua presença marcante no bairro dos Barris.

Com grandes espaços livres, ventilada e muito bem iluminada, contém em seu centro um grande Átrio ao ar livre, que ilumina e ventila naturalmente todo o prédio, trazendo também a natureza para o interior da edificação, criando um ambiente tranquilo e confortável para o convívio e a leitura.

A Mansão Costa Pinto é uma referência de apartamentos de luxo. Construído em 1986 era o mais luxuoso da Bahia e um dos maiores do Brasil, cujos apartamentos têm uma área de 750 m².

Além desses projetos, saíram da prancheta de Quico em torno de 400 projetos construídos, dentre os quais o Clube Português na Pituba, o Edifício sede da Odebrecht (Avenida Paralela), a Mansão Victory Tower e a Pedra do Parque.

Enfim, Enrique Alvarez, Quico, do alto dos seus 100 anos, é patrimônio vivo e atuante da arquitetura moderna da Bahia e do Brasil. Nessa data tão importante, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo e o Instituto dos Arquitetos da Bahia, o Sinduscon e a Ademi já prestaram devida homenagem ao nosso querido Quico.

Sugerimos que a Ufba e, principalmente, a Faculdade de Arquitetura, o Governo do Estado da Bahia, se já não planejaram, também prestem essa justa homenagem.

*O CONTEÚDO ASSINADO E PUBLICADO NA COLUNA OLHARES NÃO EXPRESSA, NECESSARIAMENTE, A OPINIÃO DE A TARDE

Tician Schindler / Divulgação



O arquiteto Enrique Alvarez completou 100 anos no dia 12 de junho